



Copyright © 2012, Editora WMF Martins Fontes Ltda.,
São Paulo, para a presente edição.

1.^a edição 2012

Tradução do inglês

Marcelo Brandão Cipolla

Acompanhamento editorial

Luzia Aparecida dos Santos

Revisões gráficas

Ana Maria de O. M. Barbosa

Renato da Rocha Carlos

Edição de arte

Casa Rex

Produção gráfica

Geraldo Alves

Paginação

Casa Rex

Capa

Casa Rex

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Luciano, de Samósata, séc. II

O parasita / de Samósata Luciano. – São Paulo : Editora WMF
Martins Fontes, 2012. – (Coleção ideias vivas)

ISBN 978-85-7827-561-7

1. Luciano, de Samósata, séc. II – Crítica e interpretação 2. Sátira
grega I. Título. II. Série.

12-03132

CDD-887.01

Índices para catálogo sistemático:

1. Sátira : Literatura grega antiga 887.01

Todos os direitos desta edição reservados à

Editora WMF Martins Fontes Ltda.

Rua Prof. Laerte Ramos de Carvalho, 133 01325-030 São Paulo SP Brasil

Tel. (11) 3293.8150 Fax (11) 3101.1042

e-mail: info@wmfmartinsfontes.com.br http://www.wmfmartinsfontes.com.br

LUCIANO O parasita

fotos **Dayan Oliveira**

tradução **Marcelo Brandão Cipolla**



**O parasita, ou a demonstração de que comer
e beber à custa dos outros é uma profissão**

TIQUÍADES, SIMÃO

TIQUÍADES

Estou curioso a seu respeito, Simão. As pessoas comuns, tanto os homens livres quanto os escravos, têm todas alguma profissão que lhes permite beneficiar a si mesmas e aos outros; você parece ser uma exceção.

SIMÃO

Não entendo o que você quer dizer, Tiquíades; seja um pouco mais claro.

TIQUÍADES

Quero saber se você tem alguma profissão. É músico, por exemplo?

SIMÃO

De jeito nenhum.

TIQUÍADES

Médico?

SIMÃO

Não.

TIQUÍADES

Matemático?

SIMÃO

Não.

TIQUÍADES

Será que ensina retórica, então? Sobre a filosofia não preciso perguntar; ela está tão longe de você quanto do pecado.

SIMÃO

Mais longe ainda, se é que isso é possível. Mas não pense que está me esclarecendo sobre meus defeitos. Eu mesmo me reconheço pecador – muito mais do que você poderia imaginar.

TIQUÍADES

É claro. Mas talvez você tenha se afastado dessas profissões nobres porque nenhuma coisa grandiosa é fácil. Talvez um ofício manual seja mais do seu feitio. É, por acaso, carpinteiro ou sapateiro? Você não vive em circunstâncias tais que tornem supérfluo mesmo um ofício manual dessa natureza.



SIMÃO

É verdade. Bem, não tenho habilidade em nenhum desses ofícios.

TIQUÍADES

Em que, então?

SIMÃO

Numa arte excelente, na minha opinião; tenho certeza de que, se a conhecesse, você concordaria comigo. Afirmo que, a esta altura, sou um mestre na prática dessa arte; mas não sei se sou capaz de descrevê-la abstratamente.

TIQUÍADES

E o que é?

SIMÃO

Não, acho que não a conheço suficientemente do ponto de vista teórico. Por enquanto, basta que você saiba que tenho uma profissão e pare de se preocupar com isso. Em outra ocasião você vai conhecer a natureza dessa profissão.

TIQUÍADES

Não, não aceito essas evasivas.

SIMÃO

Pode ser que minha profissão o escandalize.

TIQUÍADES

Gosto de me sentir escandalizado.

SIMÃO

Outro dia eu lhe conto.

TIQUÍADES

Agora; caso contrário, vou concluir que tem vergonha dela.

SIMÃO

Pois bem. Sou um parasita.

TIQUÍADES

Ora, mas quem, em sua consciência, chamaria o parasitismo de profissão?

SIMÃO

Eu. E, se você pensa que minha consciência não é sua, atribua à loucura o fato de eu não conhecer nenhuma outra profissão; ela será minha desculpa. Dizem que a Loucura, minha senhora, é cruel em quase todos os aspectos para com aqueles que ela domina; mas ela pelo menos desculpa as transgressões destes, assumindo a responsabilidade por elas, como se fosse uma mestre-escola ou uma tutora.

TIQUÍADES

O parasitismo, portanto, é uma arte?

SIMÃO

É, e eu a professo.

TIQUÍADES

E você é um parasita, então?

SIMÃO

Mas que ofensa terrível!